

ARROZ – 03/01 a 07/01/2022

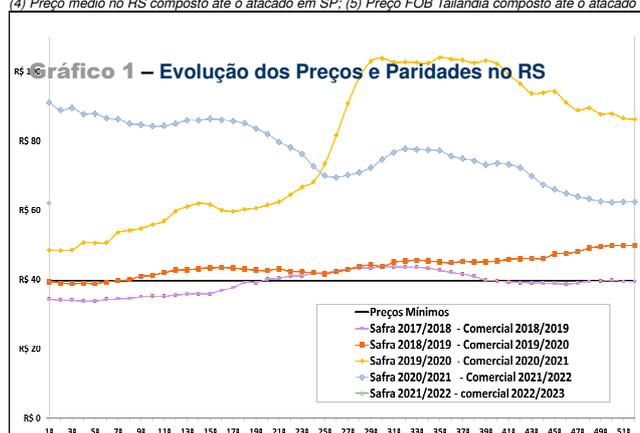
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>								
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	90,98	62,49	63,36	61,96	-31,90%	-0,85%	-2,21%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	91,83	66,00	66,00	66,00	-28,13%	-0,00%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	76,42	77,71	71,59	-	-6,32%	-7,88%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	71,41	74,90	75,45	-	5,66%	0,73%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	88,11	63,53	63,27	63,27	-28,19%	-0,41%	0,00%
Tocantins	60kg	135,00	85,00	90,00	90,00	-33,33%	5,88%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	123,84	78,57	72,57	72,57	-41,40%	-7,64%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	128,31	102,19	105,85	98,33	-23,37%	-3,78%	-7,10%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	86,89	85,65	85,35	-	-1,77%	-0,35%
<b>Cotações Internacionais</b>								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	529,00	397,00	397,00	419,00	-20,79%	-5,54%	5,54%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	585,00	593,00	588,00	588,00	0,51%	-0,84%	0,00%
<b>Paridades de Importação (Atacado de SP)</b>								
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	104,94	104,75	110,25	-	5,06%	5,25%
<b>Preço efetivo de Importação</b>								
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	485,19	435,73	-	413,49	-14,78%	-5,10%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,3039	5,6112	5,6263	5,6702	6,91%	1,05%	0,78%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020



## MERCADO INTERNO

Com a atenção voltada para os tratos da Safra 2021/22 e com o baixo interesse de comercialização pelas indústrias de beneficiamento, liquidez do mercado orizícola segue baixa. A expectativa é que os preços operem próximos da estabilidade até a intensificação da colheita, que ocorrerá em março. Sobre os preços a serem negociados ao longo de 2022, a produtividade e, conseqüentemente, a produção no Rio Grande do Sul, será determinante na definição dos patamares de comercialização.

Segundo a SUREG/RS: "A maior parte das lavouras está na transição da fase vegetativa para a reprodutiva, com boa parte em floração e iniciando o enchimento de grãos. Os dias ensolarados são benéficos para as lavouras na fase vegetativa. Todavia, a temperatura muito alta é preocupação para aquelas que entram na reprodutiva. Outro destaque é que o nível dos reservatórios segue reduzindo, sofrendo com o aumento da evaporação e infiltração. Com isso, alguns produtores estão priorizando áreas que serão mantidas em detrimento de outras a serem abandonadas pela falta de água para irrigar. Destacam-se, como Regiões mais atingidas, a Fronteira Oeste, Campanha, Depressão Central e Sul do estado, embora haja apreensão em todas regiões produtoras, em razão das previsões climáticas pouco otimistas".

## MERCADO EXTERNO

Com o incremento da demanda por arroz no mercado internacional em meio ao aumento das contaminações da nova variante Ômicron, os preços nos principais países exportadores do grão operam com viés de alta. Ademais, a menor oferta de arroz pelos países exportadores, como a Tailândia e o Vietnã, e a recente valorização da moeda indiana (Rupee) corroboram o cenário de alta.

## COMENTARIO DO ANALISTA

Segue dados do ComexStat do Ministério da Economia, a balança comercial do país encerrou o ano de 2021 com um superávit de 149 mil toneladas. Sobre as exportações, o país comercializou 1.153 mil toneladas, sendo os principais destinos: Venezuela (16%), Países Baixos (12%), Senegal (11%), Peru (10%), Gâmbia (10%), Costa Rica (10%) e Cuba (7%). Ou seja, nota-se uma pauta exportadora bem diversificada.

Sobre as importações, o Brasil importou 1.004 mil toneladas, sendo o arroz paraguaio responsável por 66% do volume total, seguido do Uruguai com 15% e da Argentina com 8%.

Para o ano de 2022, a Conab trabalha com um cenário de expansão do superávit do setor para 400 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.400 mil toneladas e as importações estimadas em 1.000 mil toneladas. Esse projeção é baseada na expectativa de maior competitividade do grão nacional no mercado internacional para 2022.